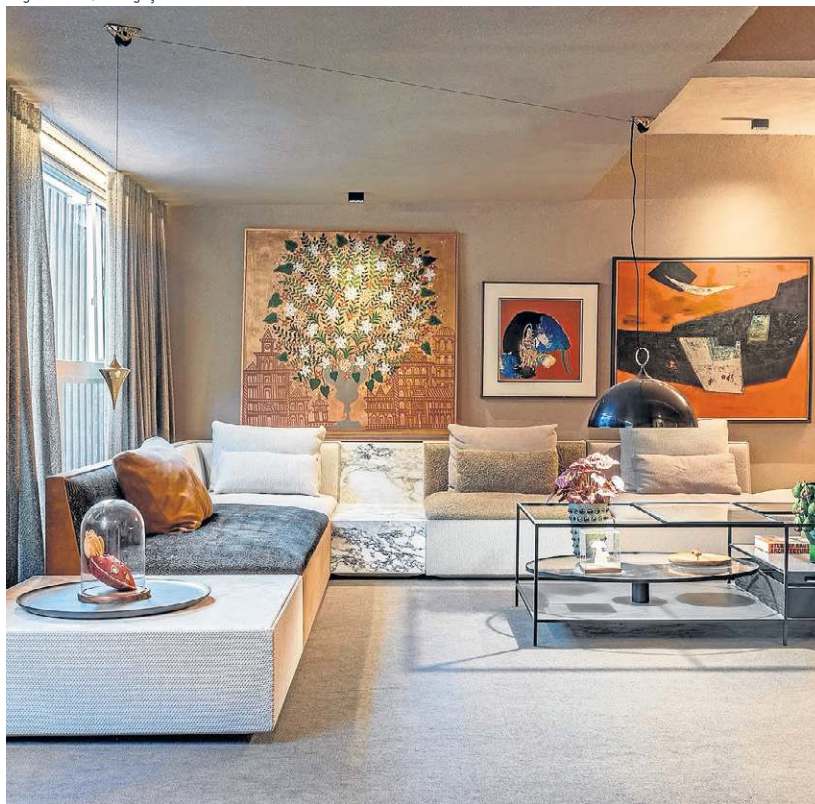


Edgard Cesar/Divulgação



No Entre, foi utilizado o recurso de utilizar o mesmo material no teto e nas paredes



No espaço Câmara - A Casa como Espaço de Escuta o teto bordô foi pensado para deixar o ambiente ainda mais acolhedor

OLHE PARA CIMA

Da madeira às cores profundas, projetos da Casacor Brasília 2026 mostraram como a chamada quinta parede pode transformar a atmosfera dos ambientes

POR GIOVANNA KUNZ

Durante muito tempo, o teto ocupou uma posição discreta nos projetos de interiores, geralmente pintado de branco e tratado apenas como uma superfície funcional. Essa lógica, porém, vem mudando. Cores, texturas, revestimentos e soluções de iluminação têm colocado o plano superior no centro das composições, ampliando as possibilidades estéticas dos ambientes.

A tendência esteve presente em diferentes espaços da Casacor Brasília 2026, encerrada em 12 de outubro. Embora a mostra tenha chegado ao fim, as propostas apresentadas continuam como referências para quem deseja renovar o lar. Entre as soluções adotadas pelos profissionais estão a continuidade visual entre paredes e teto, o uso de materiais que remetem à natureza e a criação de atmosferas por meio de cores e iluminação.

Para Isabella Souza, da Orla Arquitetura, o teto vem ganhando cada vez mais protagonismo nos projetos de

interiores. “Temos observado uma valorização de superfícies contínuas, acabamentos foscos, cores que fogem do branco tradicional e soluções que integram o teto à arquitetura do ambiente. A ideia é explorar esse plano como parte da composição, trazendo personalidade e criando uma atmosfera mais envolvente”, explica.

Na Sala de Imprensa da Casacor Brasília, intitulada Câmara — A Casa como Espaço de Escuta, a arquiteta escolheu um tom de bordô da Tintas Coral para o teto. A cor foi definida em diálogo com o tema da edição, Mente e Coração, e com a atmosfera que a equipe pretendia criar.

“Buscamos um espaço acolhedor, com personalidade e uma identidade visual marcante. O bordô trouxe profundidade e uma sensação de envolvimento, além de criar uma continuidade visual com as demais superfícies. O teto passou a fazer parte da composição arquitetônica, reforçando a proposta de um ambiente que desperta sensações e vai além da função de receber”, afirma Isabella.

A escolha das cores também interfere na maneira como as pessoas percebem um espaço. Segundo a arquiteta, a combinação entre tonalidade, acabamento e iluminação pode tornar o ambiente mais acolhedor e intimista ou contribuir para a sensação de amplitude. Por isso, a definição do teto deve considerar o conjunto do projeto, em vez de ser tratada como uma etapa isolada.

Continuidade visual

Uma das estratégias observadas nos projetos é utilizar a mesma cor ou textura nas paredes e no teto. O recurso cria uma unidade visual e permite explorar diferentes atmosferas, inclusive com tonalidades mais intensas. A proposta também pode ser aplicada em ambientes pequenos, nos quais o papel de parede no teto ajuda a construir uma composição mais envolvente.

No espaço Entre, o arquiteto Alex Claver apostou na textura Granos, da Coral, aplicada tanto nas pare-